

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ZAID AHMAD NASSER

**GOVERNANÇA CORPORATIVA NO CENÁRIO DE EMPRESAS DO SETOR
FLORESTAL**

CURITIBA/PR

2023

ZAID AHMAD NASSER

**GOVERNANÇA CORPORATIVA NO CENÁRIO DE EMPRESAS DO SETOR
FLORESTAL**

Relatório Técnico-Científico apresentado ao curso de Especialização em Governança Corporativa e *Compliance*, Departamento de Ciências Contábeis, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná (UFPR), como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Governança Corporativa e *Compliance*.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Luciana Klein.

CURITIBA

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal do Paraná, por mais uma vez ter me dado oportunidade de aprimorar meus conhecimentos. A educação pública é o caminho para desenvolver a sociedade, os docentes sempre nortearão esta jornada para o caminho de desenvolvimento, inclusão e democracia.

À memória do meu pai, Sr Ahmad Mohamad Said Nasser, e a minha mãe, Sra Emini Ahmad Nasser, e agradecer aos meus dois irmãos e irmã por terem me apoiado neste novo desafio.

À Coordenadora e Professora Tatiane de Oliveira Marques, pela dedicação e esforços para cumprir este cronograma de pós-graduação, sendo a primeira turma, em um momento ainda de pandemia e pós pandemia.

À Orientadora e Professora Luciana Klein, por ter aceito me orientar, mesmo com tantas dificuldades que eu trouxe para realizar este relatório.

Por fim, todas as amigas e amigos da pós-graduação que participaram da primeira turma de Especialização em Governança Corporativa e Compliance, na Universidade Federal do Paraná, e que colaboraram na compra de café para superarmos tantos sábados consecutivos ao longo do ano.

RESUMO

NASSER, Zaid Ahmad. **Governança Corporativa no cenário de empresas do setor florestal**. Ano. 2023. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Governança Corporativa e *Compliance*) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, 2022.

Ainda que o tema Governança Corporativa comece a ser utilizado nos idos de 1980, no Brasil começou a ganhar espaço ao final da década de 1990, sendo revisitado com urgência entre os anos de 2014-2020 devido ao impacto negativo relativo às investigações de corrupção na empresa pública Petrobrás. Nesta linha do tempo as empresas iniciaram o desenvolvimento de práticas inicialmente ligadas apenas à códigos de conduta. As empresas do setor florestal, buscam constantemente aprimorar sua estrutura de governança corporativa, principalmente quando grandes empresas do ramo de papel e celulose entraram na bolsa de valores. Ainda que as empresas deste ramo possuam uma estrutura sólida de governança, no entendimento operacional em campo, os critérios aplicáveis são constantemente auditados a fim de encontrar um enquadramento, ou um padrão para o setor no entendimento de compliance florestal. Para isso, empresas do setor buscam adotar práticas internacionais padronizadas, como selos que confirmam por exemplo, cumprimento ambiental, social e econômico. Porém, o setor continua na busca do aprimoramento destas práticas, ligadas às operações florestais em campo, que possuem grandes desafios por serem em áreas remotas, com difícil comunicação e culturas regionais, visto que as áreas de operação são longe de escritórios padrão de grandes capitais. Desta maneira, este trabalho tem como objetivo criar mais subsídios para profissionais, estudantes, empresas, de continuarem seus esforços para a prática de governança corporativa e compliance na área florestal.

Palavra-Chave: setor florestal, operações florestais, governança corporativa, social.

ABSTRACT

NASSER, Zaid Ahmad. **Corporate governance in the forestry sector**. Year, 2023. Final Paper (Lato sensu Postgraduate Course in Corporate Governance & Compliance) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, 2023.

Although the topic of Corporate Governance began to be used in the 1980s, in Brazil it began to gain ground at the end of the 1990s and was urgently revisited between 2014-2020 due to the negative impact of the corruption investigations into the public company Petrobras. In this timeline, companies began to develop practices initially linked only to codes of conduct. Companies in the forestry sector are constantly seeking to improve their corporate governance structure, especially when large pulp and paper companies went to stock market. Although companies in this sector have a solid governance structure, in terms of operational understanding in the field, the applicable criteria are constantly being audited in order to find a framework or standard for the sector in terms of understanding forestry compliance. To this end, companies in the sector seek to adopt standardized international practices, such as seals that confirm, for example, environmental, social and economic compliance. However, the sector is still looking to improve these practices, which are linked to forestry operations in the field, which have major challenges because they are in remote areas, with difficult communication and regional cultures, since the areas of operation are far from standard offices in large capital cities. In this way, the aim of this work is to provide more support for professionals, students and companies to continue their efforts to improve compliance to the forestry operations.

Keywords: Corporate Governance; forestry sector; compliance.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	6
1.2 OBJETIVO GERAL	7
1.3 IMPORTÂNCIA PRÁTICA	8
1.4 Aspectos Conceituais	9
1.4.1 Conceitos do Setor Florestal	9
1.4.2 Governança Corporativa e mitigação de riscos no Ambiente do Setor Florestal	11
2. METODOLOGIA E RELATO DA EXPERIÊNCIA	13
2.1. Implantação de Florestas Plantadas	13
2.1.1. Espaçamento do Plantio	13
2.1.2. Percentual de Sobrevivência	15
2.1.3. Inventário Florestal	16
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
4. REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo são abordados a contextualização do tema, objetivo geral do estudo, importância prática e aspectos conceituais sobre a governança corporativa no setor florestal.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Dentro do cenário de empresas do setor florestal, o tema Governança Corporativa, e seus quatro princípios (Transparência, Equidade, Prestação de Contas e Responsabilidade Corporativa), inicialmente foram tratados de forma setorial, ou seja, cada setor havia uma rotina de processos internos específica ao setor, de certa forma, convergindo sempre para a visão, objetivo e missão da empresa. Silva (2016) define que a GC (Governança Corporativa) “é um conjunto de práticas que têm por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia, protegendo investidores, empregados e credores”.

Quando me refiro que as empresas buscam constantemente aprimorar suas práticas de controle e gestão, tem-se como exemplo, a evolução das definições sobre Governança Corporativa na medida que os estudos avançam. Cordeiro (2023) demonstra exatamente esta evolução: “o conjunto de mecanismos por meio dos quais os provedores de capital garantem que obterão para o si o retorno sobre o seu investimento (SHLEIFER; VISHNY, 1997).” “o sistema de leis, regras, e demais fatores que controlam as operações da empresa (GILLAN; STARKS, 1998).” “é um novo nome para o sistema de relacionamento entre acionistas, auditores independentes e executivas da empresa, liderado pelo Conselho de Administração” (LODI, 2000).

Portanto, não ao acaso, os estudos voltados para este tema de governança, tem como objetivo se adequar à modernização das empresas no sentido de negócios, transparência, e *stakeholders*, que cada vez mais têm buscando uma cultura de investimentos em empresas que possuam práticas claras, voltadas à práticas anticorrupção.

Governança Corporativa é um modelo de gestão empresarial transparente no sentido de minimizar riscos aos diversos stakeholders, dando a eles a confiabilidade que ao existir desvios e má-conduta, esta mesma gestão consiga identificar e cumprir com assertividade decisões mandatórias para o ambiente empresarial justo, correto, de acordo com a legislação federal de cada país.

Esta rotina citada, pode ser também como auditorias internas, mas ainda assim, sendo apontadas de forma setorial, ou seja, cada departamento possui um formato adotado para auditar e/ou monitorar possíveis falhas técnicas, ou mesmo condutas duvidosas, para que então sejam inspecionadas e conciliadas para um direcionamento de tomadas de decisão.

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo do Relatório técnico-científico é relatar a experiência relacionada ao setor florestal, com as diversas dificuldades e peculiaridades que o setor possui, sendo o escopo árvores plantadas para fins comerciais, e que contabilmente são ativos biológicos, ou seja, passíveis de exaustão contábil, e com grande risco de desvios de conduta em práticas operacionais e contábeis.

1.3 IMPORTÂNCIA PRÁTICA

Este relatório visa trazer à tona possibilidades de falhas operacionais e administrativas que podem trazer impacto negativo ao resultado da empresa e para os stakeholders. Árvores plantadas para fins comerciais, contabilmente estão relacionadas CPC 29, que define o que é Ativo Biológico e Produto Agrícola.

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, ativo biológico refere-se à um animal ou planta vivos, que sofrerá transformações biológicas como crescimento, degeneração, produção ou procriação, e o produto agrícola é o resultado deste processo, como madeira, ou bezerros, que se transformam em matérias prima para produção por exemplo, de celulose no caso da madeira, e carne para uso de alimentos no caso de bezerros.

No caso das árvores, tornam-se estoques de ativos biológicos a partir do 3º mês após seu plantio, sendo que o estoque em volume começa a ser contabilizado neste momento, e mensurado e aferido ano a ano, até o momento do seu corte, onde torna-se um produto para produção industrial.

A estimativa de volume de madeira se dá por meio de Inventário Florestal, métodos já utilizados e validados por meio da ciência florestal garantem para as empresas um ordenamento do volume disponível para o uso comercial na indústria, possibilitando prognósticos de planos de negócios para investimentos futuros, seja na indústria, seja na ampliação da base florestal para que possam haver estoque de madeira disponível para consumo das indústrias. Segundo Sanquetta et al., 2014 “a disponibilidade dos recursos florestais em termos de quantidade e qualidade para ampliação das indústrias que utilizam essa matéria prima, só poderá ser obtida através da realização de um inventário florestal”.

Mitigar falhas no processo de volume inventariado comparado ao volume carregado no caminhão de transporte de madeira, é um processo diário que as empresas buscam encontrar soluções para corrigir bem como barrar qualquer interferência de condutas que possam prejudicar as informações que as empresas utilizam para a melhor prática de trabalho.

As possibilidades de falhas operacionais ou desvios de condutas dentro deste tema, ocorrem e são alvo de contínuas metodologias na tentativa de minimizar riscos de perdas financeiras e corrupção ativa e passiva.

Existem vários processos na produção florestal que merecem o tratamento específico seja nos campos de transparência (por exemplo, negociações comerciais transparentes com rotinas de validação com outros setores), equidade (por exemplo, no setor florestal encontra-se ainda muita disparidade de vagas entre mulheres e homens, e dentro deste campo diferenças salariais para o mesmo nível de cargo), prestação de contas (por exemplo, tomadas de decisão unilateral que afetam a cadeia produtiva, sendo este um ponto crítico uma vez que estamos tratando de reflorestamentos comerciais de ciclos entre plantio e corte de 7 – 12 – 18 - 23 – 28 anos) e por fim a responsabilidade corporativa (por exemplo, condutas que causam impactos ambientais para a sociedade quando não do cumprimento da legislação ambiental vigente).

1.4 Aspectos Conceituais

1.4.1 Conceitos do Setor Florestal

É importante destacar de forma objetiva e explicativa as operações de implantação e manutenção de plantios de florestas plantadas, inventário florestal, colheita florestal, carregamento e transporte florestal.

Implantação Florestal: Consiste em atividades como preparação do solo com técnicas sejam elas manuais ou mecanizadas, a fim de dar melhor estrutura do solo para que a aplicação de insumos como fertilizantes e a própria muda estejam em condições mais propensas para desenvolvimento. Este grupo de atividades inclui também por exemplo, limpeza das áreas a serem plantadas como roçadas pré e pós plantio das mudas, utilização de herbicidas para controle de mato-competição, controle de ataques de formigas nas mudas, o plantio das mudas nas covas preparadas e o replantio, onde este por último consiste na análise de sobrevivência até 90 dias pós plantio das mudas. No grupo de atividades Plantio e Replanteio, é onde deve-se iniciar a análise de percentual de sobrevivência. No âmbito contábil é neste momento que ocorre a inclusão do ativo biológico, e por consequência define o volume estimado de uma rotação de plantio de espécies de pinus ou eucalipto.

Para Santos (2021), implantação florestal “trata-se de uma fase crítica do empreendimento florestal, pelo fato de ser determinante para a obtenção de uma

futura produção de madeira que aproveite totalmente o potencial produtivo do sítio e que apresente a qualidade almejada”

Manutenção Florestal: Consiste nas técnicas que utilizam novamente por exemplo, fertilizantes e operações de limpeza de área como roçadas e herbicidas, preservando as mudas plantadas, e controle de pragas florestais de cada espécie plantada. Este grupo de atividades possui grande impacto na manutenção da sobrevivência das mudas, após o final do replantio.

A não condução dessas atividades irá afetar também o volume à ser calculado no inventário florestal, uma vez que a expectativa de volume já é projetada com premissas definidas para a viabilidade econômica do projeto, e o não cumprimento das atividades, consiste em falha operacional e coloca em risco o projeto já implantado e com despesas operacionais.

Schneider (2006), definiu em uma entrevista para a Revista Opiniões que “trata-se de uma fase crítica do empreendimento florestal, pelo fato de ser determinante para a obtenção de uma futura produção de madeira que aproveite totalmente o potencial produtivo do sítio e que apresente a qualidade almejada”

Inventário Florestal: Consiste por meio de técnicas estatísticas já validadas em diversos livros técnicos no nível mundial e utilizadas por cada empresa de acordo com a sua necessidade, para calcular de forma estimada, mas com precisão de até 95% (podendo ser mais precisa quando necessário), o volume em pé e em metro cúbicos (m^3) por árvore, por hectare (ha), e o total da área análise. Além das técnicas e métodos de mensuração é importante citar que a amostragem para alocação das amostras em campo deve ser realizada de forma aleatória, sem a tendência para alocar, isto deve ser monitorado uma vez que a tendência de se alocar parcelas pode interferir não apenas o projeto operacional, mas também no âmbito contábil, criando-se um ativo inexistente ou superestimado. Podendo ser utilizado esse erro em ganhos de produção e bônus para funcionários, diretoria e executivos.

Para Husch (2003), os inventários florestais “são procedimentos para obter informações sobre quantidades e qualidades dos recursos florestais e de muitas características das áreas sobre as quais as árvores estão crescendo”.

Colheita Florestal: Operações que realizam a derrubada das árvores após atingirem o volume estimado ou necessidade operacional para utilização no mercado industrial. Nestas operações incluem atividades manuais com o uso de motosserras,

e máquinas como “*harvesters*” e “*Feller-Bunchers*”. Além da operação de derrubada, ocorre também o arraste da árvore derrubada até a beira de estrada com o uso de máquinas, e o traçamento florestal também realizado por máquinas ou motosserras (*sistema full tree*) para cortar a árvore em toras. Pode ocorrer também o momento do traçamento logo após a derrubada da árvore (*sistema cut-to-length*).

Nestas operações é necessário analisar alguns pontos que interferem em perdas operacionais, como a altura do toco remanescente pós derrubada da árvore. Ou ainda a eficiência do arraste da árvore para que se diminua a quebra dos fustes (tronco) nesta operação e ainda a eficiência do traçamento com o melhor aproveitando nos comprimentos de toras, definidos previamente no inventário florestal e no início do planejamento florestal para colheita.

Carregamento Florestal: A operação consiste na utilização de máquinas que coletam as toras no campo para um caminhão de transporte florestal. Esta operação possui alguns pontos que precisam ser analisadas, pois, muitas empresas utilizam ou não sistemas com balança florestal para a pesagem do caminhão, ou ainda utilizam fatores de conversão de metro cúbico para tonelada, neste caso ainda com medição de carga manual. Já existem técnicas com o uso de aplicativos com câmeras de celulares para o cálculo do volume no caminhão.

Transporte Florestal: É a operação que utiliza diversos tipos de composição de cargas para transportar as toras carregadas, para os pontos de descarregamento seja nas indústrias, ou ainda em pátios de transbordo.

Contextualizando as fases que envolvem a colheita florestal, Malinovski e Malinovski (1998) conceituam essa cadeia produtiva formada por etapas denominadas atividades parciais, e estas compreendem desde a derrubada das árvores para fins comerciais até a colocação da madeira em toras ou *full-tree* no pátio da indústria que irá então consumir esta matéria-prima.

1.4.2 Governança Corporativa e mitigação de riscos no Ambiente do Setor Florestal

A Governança Corporativa sob o aspecto empresarial, é um conjunto de práticas que visam garantir para a cadeia produtiva, sociedade e órgãos fiscalizador, as melhores ações dentro da legalidade e transparência no ambiente que se inserem.

São definidos por 4 pilares estabelecidos mundialmente, destacados abaixo e exemplificados aqui refletindo o ambiente do setor florestal:

- 1) **Transparência:** não apenas relacionado às entregas de relatórios financeiros, a transparência converge também no modelo em que cada informação necessária compartilhada com seus respectivos stakeholders, seja por meio de relatórios ou mesmo de informes, demonstrar que aqueles números, ações ou decisões passam pela responsabilidade legal, que garantam que o que está sendo informado ou relatado, seguiu devidamente por exemplo normas nacionais e internacionais contábeis, respeito a diretrizes ambientais do código florestal brasileiro e ainda pactos internacionais.
- 2) **Equidade:** independente da posição profissional dentro de um organograma empresarial, todos devem agir dentro da legalidade, respeitando de forma igualitária qualquer pessoa, independente do seu gênero, raça, cor e religião. Neste contexto, a equidade também reflete a necessidade de que não tenha disparidade salarial, quando estes possuírem o mesmo cargo.
- 3) **Prestação de Contas:** de forma muito clara e objetiva a prestação de contas visa dar a possibilidade de fácil entendimento do fluxo financeiro e contábil, com as informações declaradas e assumidas precisamente descritas, e quando houver divergências de resultados, este sim, demonstrado reais razões para tal divergência.
- 4) **Responsabilidade Corporativa:** preservar o ambiente e comprometimento na atuação por decisões dentro das empresas, focado no cumprimento de todas as responsabilidades envolvidas, nas formas previstas por lei, e ainda garantir que qualquer descumprimento será identificado, monitorado e seguindo o regimento da empresa com base na legislação, punido.

Todos quatro pilares quando seguidos, norteiam as empresas para tomadas de decisões com base em boas práticas que garantem todos os envolvidos neste sistema empresarial, mostrem para os *stakeholders* que estas práticas estão atuando de forma positiva no ambiente inserido.

2. METODOLOGIA E RELATO DA EXPERIÊNCIA

Neste capítulo apresenta-se o relato de experiência sobre a necessidade de governança no processo desde a implantação florestal até a colocação da madeira no pátio da indústria. Relata-se aqui a experiência nos casos vivenciados durante a carreira profissional, diferentes empresas do setor florestal possuem diferentes formas de controlar e mitigar riscos nas fases de implantação e produção florestal.

2.1. Implantação de Florestas Plantadas

Durante o processo de análise de viabilidade econômica de implantação de projetos florestais para fins comerciais, são tratadas premissas operacionais ligadas ao processo produtivo florestal, a fim de encontrar o melhor resultado possível para maximizar e potencializar o volume esperado ao final do ciclo de produção. Estas premissas envolvem variáveis técnicas, como espaçamento do plantio, percentual de sobrevivência, inventário florestal. Estas variáveis podem durante o ciclo de produção afetar diretamente o resultado esperado e contabilizado no ativo biológico da empresa. De forma que este impacto poderá resultar em prejuízo financeiro e contábil, colocar sob dúvidas o risco de falhas operacionais causadas com intuito de pessoas terem se beneficiado ou ainda com ações visando prejudicar diretamente o resultado da empresa.

2.1.1. Espaçamento do Plantio

Define o número de mudas a serem plantadas no talhão (área devidamente destinada para o uso legal de plantios florestais), um exemplo de espaçamento é 3m x 3m, que define uma área de 9m² por muda, e em uma área de 10.000 m² terá 1.111 mudas por hectare. Esta definição da variável irá definir o volume futuro por hectare na rotação do plantio (rotação que pode ser de 7-12-15-21-28 anos).

Riscos de Fraude:

- Poderá esse serviço ser executado por empresas terceirizadas ou funcionários próprios. No caso de serviços terceiros, o risco de fraude poderá ocorrer na contagem de mudas por hectare, isto é, definido 1.111 mudas por hectare e o prestador de serviço executar somente 900 mudas por hectare, o pagamento deste serviço poderá ser superestimado.
- Se realizado por funcionários próprios, poderá ocorrer do serviço ser executado com somente o plantio de 900 mudas, e estes funcionários receberam bonificação de produção por atingimento de meta, uma vez que não foi realizada auditoria pós plantio de mudas. Podendo ainda em ambas as execuções de serviços, constar uma lacuna de desvio de mudas entregues no campo, e esta diferença poderá ser desviada ou negociada a parte com o fornecedor de mudas.

Mitigação:

- A atividade deve ser auditada de forma amostral, no descarregamento das mudas em comparativo à nota fiscal emitida.
- A atividade pós execução deverá ser auditada na medição dos espaçamentos entre mudas, bem como a contagem da amostra realizada afim de comparar com o total de mudas por hectare. Atualmente já é possível utilizar sistemas de satélite agregado à inteligência artificial para análises em áreas com maior abrangência.

Impactos da não mitigação:

- Financeiro: ao final e cada rotação a previsibilidade com bases inconsistentes impacta diretamente no valor financeiro e contábil do talhão, performando negativamente no resultado da empresa.
- Operacional: a estimativa das operações futuras que se seguem durante a rotação do plantio, como por exemplo, colheita, impacta de forma negativa na produtividade das máquinas, uma vez que a estimativa de número de árvores é errada.
- Pessoas: cria-se um ambiente de insegurança entre colaboradores em todos os níveis da empresa.

2.1.2. Percentual de Sobrevivência

Por meio de cálculos estatísticos e amostragem é realizado em campo ou via imagens de satélite com o uso de tecnologias, esta operação é realizada entre 30 e 90 dias pós plantio das mudas, à depender da espécie plantada, do mês de plantio, das condições edafoclimáticas. Esta atividade visa mensurar o número de mudas que deverão ser replantadas, quando viável economicamente, desta maneira esta atividade é chamada operacionalmente de replantio.

Riscos de Fraude

- A não realização da operação citada, seja ela por terceirização ou própria, impactará no pagamento de serviços não realizados e não auditados. Havendo assim pagamentos incorretos de serviços bem como no caso de mão de obra própria atingimento de metas não realizadas.

Mitigação

- Realizar auditoria em campo ou por meios de tecnologia com obtenção de relatórios que demonstrem a realização da análise de sobrevivência e a execução do serviço de replantio. Há empresas que já utilizam fontes de imagens de satélites que atualizam a execução das atividades em campo por meio de sobreposição de imagens.

Impactos da não mitigação

- Financeiro: a não realização desta atividade, impactará na estimativa contábil do ativo da empresa, neste campo é importante lembrar que o ativo biológico possui um percentual de mortalidade que é aplicado ao longo da rotação do plantio, já visando por meio estatístico a morte de árvores ao longo do período da rotação, e a não realização do replantio logo após o plantio, faz com que esse percentual de mortalidade seja muito maior no campo do que no ativo biológico contábil.
- Operacional: tem impacto direto na produtividade das máquinas que realizarão a colheita no futuro, já que esta operação tem a premissa de

volume de árvores por hectare, bem como impactará na forma de não homogeneidade do plantio, fazendo com que outras operações florestais estejam também superestimadas.

- Pessoas: cria-se um ambiente de insegurança entre colaboradores em todos os níveis da empresa.

2.1.3. Inventário Florestal

Além das operações citadas neste relatório, outras ainda possuem impacto em todo o contexto que está sendo descrito, por exemplo, uso ineficiente de herbicidas e fertilizantes que quando não utilizados com a devida recomendação técnica, tem impacto negativo no crescimento das árvores, fazendo com que a performance de volume por hectare seja menor que o projetado nas premissas da viabilidade econômica do projeto. Porém, o Inventário Florestal é um dos mais importantes tópicos relacionados ao risco de fraudes, em todas as esferas administrativas e operacionais das empresas.

O Inventário florestal, consiste na atividade de mensuração de volume de madeira em pé, este volume é ativado na contabilidade como ativo biológico, ou seja, a empresa que utiliza este produto é valorada principalmente por este volume de madeira em pé. Não será tratado neste tópico os aspectos estatísticos de possibilidades de desvios de conduta, mas sim em requisitos que podem ser fraudados em campo e em relatórios técnicos. Para realizar esta atividade de inventário florestal, existem diferentes formas para mensurar, porém, imprescindível a alocação de parcelas para amostragens afim de realizar medições nas arvores, seja o diâmetro e a altura das árvores.

Riscos de Fraude

- Para realizar o inventário florestal é necessário alocar as amostras que serão medidas em campo, neste momento poderão ocorrer alguns desvios de conduta para diferentes fins.
 - Para aumentar o volume de madeira em pé: alocar parcelas de forma não aleatória, tendenciando para áreas onde os plantios tem melhor performance de volume, desta forma o volume

estimado para a área total será maior que o real em campo. Este tipo de fraude visa aumentar o estoque de madeira para dar maior valor contábil da empresa, alcançando assim melhor índices para apresentação de relatórios de possível venda do ativo biológico, além de impactar resultados irreais para pagamentos de performance executiva e operacional.

- Para diminuir o volume de madeira em pé: alocar parcelas de forma não aleatória, tendenciando para áreas onde os plantios tem menor performance de volume, desta forma o volume estimado para a área total será menor que o real em campo. Este tipo de fraude visa diminuir o estoque de madeira e com isso duas decisões podem ser afetadas. O desvio da diferença do volume a maior poderá ser transportado e vendido por responsáveis da operação de colheita e transporte de carga, sendo este volume vendido sem emissão de nota fiscal. Outra conduta fraudulenta visa diminuir a estimativa do volume e negociar com o comprador destas áreas um valor pago separadamente para os envolvidos por diferentes formas de pagamento. Estas duas ocorrências são práticas que podem afetar todo o comportamento financeiro da empresa, beneficiando pessoas com condutas ilícitas.

Mitigação

- Realizar auditoria nas mesmas amostras medidas, e instalando novas amostras de forma aleatória, recomenda-se que se utilize empresas diferentes quando o inventário for terceirizado, e quando for feito por equipe interna da empresa, contratar um serviço terceiro para comparação do volume inventariado pela outra parte.
- O controle constante no comparativo do volume carregado em caminhão com o volume estimado em pé, analisando variáveis que podem identificar falhas nas operações de colheita florestal.

Impactos da não mitigação

- Financeiro: ativo biológico mensurado com desvios de conduta impactam no resultado financeiro da empresa, diminuindo o valor real

da empresa, como também aumentando de forma fraudulenta o valor desta. A realização de diligências é necessária de forma constante afim de aferir o valor real da empresa.

- Operacional: desvio de cargas de madeira devido às diferenças a menor do volume real inventariado. Impacto direto em negociações com prestação de serviços de colheita ou mesmo com máquinas próprias projetadas para operar com volumes viáveis economicamente, este tipo de desvio de conduta impacta na viabilidade do uso de máquinas.
- Pessoas: cria-se um ambiente de insegurança entre colaboradores em todos os níveis da empresa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante frisar que operações florestais incluem ativos biológicos, onde não apenas variáveis edafoclimáticas tornam a atividade desafiadora, mas inclui também atividades que são realizadas muitas vezes em áreas remotas de difícil acesso logístico, difícil acesso digital e de comunicação para manter um controle efetivo.

O desenvolvimento de ferramentas e dispositivos que tornem as operações com menos riscos de desvios de conduta, são necessárias e principalmente trazendo o olhar de outros departamentos das empresas, outros profissionais não ligados diretamente ao setor florestal, fazendo um intercâmbio de conhecimento para mitigar riscos de fraudes.

Historicamente a atividade florestal é desenvolvida em áreas com menor infraestrutura, e o fato de que é uma cultura com rotação longa, como já explanado podendo variar de 7 até 28 anos entre seu plantio e colheita, é um investimento de longo prazo, onde investidores visam estabelecer ativos financeiros com maior lastro e segurança.

Técnicas vem sendo desenvolvidas para o setor com maior agilidade visto que a tecnologia digital busca estabelecer a previsibilidade e a confiabilidade dos dados, também buscando melhores performances para obter mais clareza nos resultados.

O uso por exemplo de imagens feitas por aparelhos de voo não tripulados, o uso de imagens de satélite com atualização diária, tecnologias de precisão para melhor estimar dados de campo, são algumas das tendencias do setor para garantia do melhor e preciso resultado.

Em meio a toda tecnologia que está constantemente sendo desenvolvida, ainda sim trabalhamos com pessoas, e nós devemos manter o constante treinamento não visando apenas a parte técnica, mas sim treinamentos que façam as pessoas mudarem comportamentos e cultura empresarial.

Neste sentido o desenvolvimento da Governança Corporativa é fundamental para o melhor ambiente de desenvolvimento econômico e principalmente garantir que as práticas realizadas dentro das empresas, são

práticas auditáveis e mensuráveis, para o melhor resultado, visando sempre o triângulo social, ambiental e econômico.

O setor florestal além de fornecer matéria-prima para o mercado industrial e investimentos de longo prazo, produz também o bem estar da sociedade, protege o meio ambiente e tem a capacidade de restaurar desequilíbrios ambientais, e é neste sentido também que a Governança Corporativa no setor florestal deve ser constantemente aplicada.

REFERÊNCIAS

HARRACA, Paula: O Poder Transformador do ESG, como alinhar lucro e propósito. Planeta do Brasil, 2022.

SILVA, Edson Cordeiro: Governança Corporativa nas Empresas, como a boa governança corporativa impulsiona valor para uma gestão empresarial de sucesso. Alta Books, 2023.

TRENNEPOHL, Terence & Natascha: ESG e Compliance, interface, desafios e oportunidades. SaraivaJur, 2023.

BRAZIL, CFA Society: Novas Fronteiras de Risco e Retorno, guia prático para integração ESG nos investimentos. Ed. Lux, 2022.

SANQUETTA, Carlos Roberto: Inventários Florestais: Planejamento e Execução. 2014.

MACHADO, Carlos Cardoso: Colheita Florestal. Ed. UFV, 2014.

Husch, B., Beers, T. W., & Kershaw Jr. Forest Mensuration. 2003.

SOUZA, Marcos Antônio de: Colheita florestal: mensuração e análise dos efeitos das variáveis controláveis e não controláveis no custo das atividades de corte e descasque mecanizado. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34714>.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, Sumário do Pronunciamento Técnico CPC-29, Ativo Biológico e Produto Agrícola.